

## A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

*Mack B. Stokes*

Nós, Metodistas, sabemos que o Novo Testamento fala, em muitos lugares, sobre a segunda vinda de Cristo. E acreditamos que estas referências têm um significado verdadeiro. Apesar de nossos Artigos de Religião se dedicar exclusivamente a este assunto, ele é claramente mencionado no Artigo Terceiro. E o afirmamos todos os domingos quando recitamos o Credo Apostólico.

Mas de modo geral os Metodistas têm se interessado tanto pelas coisas de Cristo relacionadas com o aqui e agora que, na prática, não têm se aprofundado muito no significado total da segunda vinda. Isto se deve, em parte, à maneira prática de João Wesley considerar a questão. Ele cria na doutrina. Mas sempre contrabalançava sua interpretação com um bom senso prático. Assim, por sua própria natureza, o Metodismo evita extremos sobre esta questão.

Com relação ao tempo e à estação, lembramos constantemente de duas afirmativas feitas por Jesus. Ele disse: “Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai” (Mc 13:32). Isto significa que ninguém sabe o século, nem o milênio. Em outra ocasião, o Senhor ressurreto instruiu os seus discípulos sobre estas coisas quando disse: “Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade” (At 1:7). Estas palavras do nosso amado Senhor são, para nós, finais.

Existe, no entanto, um sentido nessa segunda vinda que nós, Metodistas, não queremos perder. É a profunda verdade que Deus acabará com a presente ordem de uma maneira que está de acordo com o seu poderoso ato de criação. Não podemos ser para com o Criador e supor que Ele inauguraria um universo maravilhoso, nos criaria para o cumprimento de um grande propósito, revelaria a si mesmo em Cristo, entraria em nossa alma pelo poder do Espírito Santo apenas para deixar que tudo malograsse no final. A compreensão cristã das últimas coisas deve ser comensurada com a compreensão do vasto processo da criação e redenção.

Assim, a segunda vinda significa que, apesar de ninguém saber o tempo ou a estação, Deus irá, no seu próprio tempo e maneira, inaugurar este novo tempo sob Deus em glória, poder e amor. E para uma resposta pessoal a isso temos em nossos corações a certeza da salvação. Por isso sabemos que a vida está nas mãos de Deus. Quando vier a morte, que poderá ser em qualquer ocasião, sabemos que estamos preparados para tomar a mão do nosso Salvador e andar pelos caminhos celestiais. Porque sabemos que o Senhor nos encontrará no fim da linha (veja Jo 14:3). Por isso vivemos na esperança, tanto na vida após a morte quanto no novo tempo que Deus inaugurará.

O grande ponto do cristianismo não está em esperar ansiosamente por um acontecimento que está escondido em Deus. Está em permitir que o Cristo vivo opere suas maravilhas em nós, agora. Portanto, enquanto estivermos aqui no mundo, devemos cuidar dos negócios do Senhor.